ETEC“PROFA ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ”
Curso Técnico em Enfermagem

Denise da Silva Coelho dos Santos
Izabel Aparecida Mosca da Silva
Laleska Isabel Barbosa

“PANDEMIA, ISOLAMENTO SOCIAL E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS IDOSOS”

Araraquara
2021

Denise da Silva Coelho dos Santos

Izabel Aparecida Mosca da Silva

Laleska Isabel Barbosa

“PANDEMIA, ISOLAMENTO SOCIAL E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS IDOSOS”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec “Anna de Oliveira Ferraz”, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito parcial para a obtenção da habilitação profissional de Técnico em Enfermagem, sob a orientação da Professora Janaina de Bello Cybis.

Araraquara
2021

Denise da Silva Coelho dos Santos

Izabel Aparecida Mosca da Silva

Laleska Isabel Barbosa

TÍTULO: “PANDEMIA, ISOLAMENTO SOCIAL E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS IDOSOS”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Enfermagem.**

Aprovado em 15 de junho de 2021.

Banca Examinadora:

_____

Prof. Orientador: Janaina de Bello Cybis

_____

Prof. Avaliador: Inaiara Scalcone Almeida Corbi

_____

Prof. Avaliador: Flávia Montezino

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos que estiveram sempre presentes nos apoiando e incentivando...

AGRADECIMENTO

Agradecemos a todo Corpo Docente do Curso Técnico de Enfermagem da Etec Anna de Oliveira Ferraz, que não mediram esforços ao nos ensinar e capacitar para exercer com técnica, sabedoria e amor a profissão de Técnicos de Enfermagem.

EPÍGRAFE

Eu não tinha este rosto de hoje, assim calmo, assim triste, assim magro, nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo.
Eu não tinha estas mãos sem força, tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança, tão simples, tão certa, tão frágil:
Em que espelho ficou perdida a minha face?
Poema Retrato
CECILIA MEIRELLES

RESUMO

A pandemia de Covid-19 provocou um grande impacto no cenário mundial, o isolamento social proposto para diminuir a propagação do vírus, principalmente entre os idosos, grupo de maior risco de desenvolver a doença de forma grave e vir a óbito, fez surgir outros problemas não menos graves e preocupantes em relação aos mesmos. O presente trabalho tem como objetivo discutir e retratar a realidade do idoso no período pandêmico e de isolamento social enfrentado no país, assim como a manifestação de sintomas da depressão e a ocorrência de casos de violência. O método de pesquisa cientifica abordado neste estudo foi de revisão bibliográfica de natureza descritiva, de caráter qualitativo. Observou-se que o envelhecimento saudável é fundamental neste momento, destacando-se a necessidade da proteção, respeito, zelo, dignidade, porém observou-se também o afloramento do ageismo, do julgamento e da ridicularização, quando colocados em posição marginal pela sociedade, merecendo atenção não apenas em seu viés físico, mas também psicológico. Evidencia-se a urgência de promover uma integração do idoso na sociedade, excluindo a rejeição nos meios sociais, valorizando-o como um ser humano multifacetado. Observa-se a necessidade de o país estabelecer com urgência um melhor planejamento para enfrentar o envelhecimento das populações futuras, assegurando dignidade, respeito e boa qualidade de vida.

Descritores: idosos; Covid-19; Depressão; Infecção por Coronavírus

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic had a major impact on the world stage, the proposed social isolation to reduce the spread of the virus, especially among the elderly, the group most at risk of developing the disease in a serious way and dying, caused other problems to arise no less serious and worrying about them. This paper aims to discuss and portray the reality of the elderly in the pandemic and social isolation period faced in the country, as well as the manifestation of symptoms of depression and the occurrence of cases of violence. The scientific research method addressed in this study was a descriptive bibliographic review of a qualitative nature. It was observed that healthy aging is fundamental at this moment, highlighting the need for protection, respect, zeal, dignity, but there was also an outbreak of ageism, judgment, and ridicule, when placed in a marginal position by society, deserving attention not only in its physical, but also psychological bias. The urgency to promote the integration of the elderly in society is evident, excluding rejection in social media, valuing them as a multifaceted human being. There is a need for the country to urgently establish better planning to face the aging of future populations, ensuring dignity, respect, and a good quality of life.

Descriptors: elderly; Covd-19; Depression; Infection from coronavirus

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação do cruzamento dos descritores de acordo com a base de dados científica (2020/ 2021).....19
Quadro 2 - Apresentação dos estudos Segundo nome dos artigos, ano de publicação, revista, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.....21

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

FIOCRUZ	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA
IPEA	INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE
PNI	PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES
SARS	SINDROME RESPIRATORIA AGUDA SEVERA
WHO	WORLD HEALTH ORGANIZATION

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. JUSTIFICATIVA 16
3. OBJETIVOS 17
3.1 Objetivo Geral 17
3.2 Objetivo Específico 17
4. METODOLOGIA 18
4.1 Tipo de Estudo 18
4.2 Universo e Amostra 18
5.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 20
5.1 A manifestação de sintomas depressivos diante da experiência quarentena e isolamento social na percepção dos idosos …….26
5.2 Aspecto da violência no período pandêmico e de isolamento social 31
6. CONCLUSÃO 37
REFERÊNCIAS 38
Anexo A.....41
Anexo B.....42

1. INTRODUÇÃO

A história é marcada por ondas positivas que impulsionaram o desenvolvimento social desde o surgimento da revolução agrícola, denominada primeira onda, seguida pela revolução industrial e consequentemente pela revolução nos meios de comunicação e informação, que contribuíram para um desenvolvimento evolutivo, assim como para a expansão populacional (TOFLER,1981). Neste contexto, há de se considerar as ondas negativas, que proporcionaram o atraso evolutivo, como as ondas bélicas com guerras intra e interestatais, onde grupos humanos geraram impactos catastróficos, especialmente nas sociedades de pequena escala (MACE 2000), assim como as epidemias e pragas letais que deixaram grandes consequências no colapso demográfico. (ALFANI; MURPHY, 2017).

O cenário das pandemias na história humana, identifica-se um componente inflexível negativamente no contexto demográfico, delineando eventos que causaram grandes repercussões epidemiológicas que remontam desde os primórdios da civilização até a atualidade (HESTER; WILLIANS,2020).

Dentre as pandemias mais notáveis e com grandes repercussões na história humana, destaca-se no século VI com a “Praga de Justiniano”, pandemia ocorrida no reinado do imperador Justiniano I, conhecida como Peste Bubônica. Sua maior ocorrência foi no Império Bizantino, entre os anos de 541 e 544, afetando o mundo mediterrâneo, estima-se que entre 25 e 100 milhões de pessoas tenham sido vítimas ao longo de dois séculos como consequência desta praga. A doença era transmitida pelas pulgas, trazidas com ratos nos navios carregados com grãos do Egito. Estudos genéticos apontam que a doença teve sua origem na China e foi causada pela bactéria Yersínia Peste. (WADE; NICHOLAS,2010).

No século XIV temos o registro histórico da “Peste Negra”, pandemia que atingiu de 75 a 200 milhões de pessoas, tendo seu pico na Europa entre os anos de 1347 e 1351, sua origem deu-se provavelmente na Ásia Central ou na Ásia Ocidental. (FRITH; JOHN,2020). Estima-se que a Peste Negra tenha matado de 30 a 60% da população da Europa, a qual demorou cerca de 200 anos para recuperar-

se ao nível anterior, enquanto outras regiões só se recuperaram no século XIX. (PETER JAY,2020).

A “Gripe Espanhola”, também conhecida como Gripe de 1918, chegou no século XX, sendo uma pandemia devastadora e mortal causada pelo vírus Influenza, contabilizando uma estimativa de infectados durante um período de dois anos de 500 milhões, o equivalente a um quarto da população mundial da época, tornando-se uma das epidemias mais mortais da humanidade (TAUBENBERGER & MORENS, 2006). A Gripe Espanhola foi a primeira de duas pandemias causadas pelo vírus Influenza H1N1, a segunda deu-se no ano de 2009 (RODRIGO NOGUEIRA ANGERAMI, 2019).

Pelo histórico das pandemias e buscando uma solução de saúde pública que atendesse efetividade no combate da doença, houve uma sedimentação da cultura pelo medo da contaminação de práticas do isolamento social. Esta concepção conservadora foi adotada como a melhor prática de segurança pela Saúde Pública durante os surtos pandêmicos e desde então adotou-se um arcabouço de medidas preventivas, tais como estratégias de quarentena, lockdown, ações conjuntas internacionais de vacinação através de cooperação entre Nações, organismos internacionais voltados para a saúde dos povos (HESTER; WILLIANS,2020).

Os avanços tecnológicos no século XX asseguraram o surgimento de novas vacinas e medicamentos, diminuindo de forma significativa a dissimilação, assim como a mortalidade causadas por diversas doenças, porém a preocupação com uma nova pandemia mundial causada por doenças infecciosas ou mesmo associadas a ataques bioterroristas têm sido de grande preocupação da agenda de securitização da saúde atual. (HESTER; WILLIAMS,2020).

No início do ano de 2020, o novo corona vírus (2019 n-CoV) registra seu epicentro pandêmico na China, declarando uma quarentena a mais de 26 milhões de pessoas, tendo como finalidade conter a difusão da doença, em menos de um mês atingiu uma centena de mortos e milhares de infectados, com mais de 20 países infectados, e como consequência a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou situação de saúde internacional, buscando conceber uma ação que impedisse a propagação do vírus (OLIVEIRA,2020).

Capitaneado pela Organização Mundial da Saúde, adotou-se com primazia a construção da agenda conservadora que garantisse atenuar o avanço da doença na população mundial, refletindo a gravidade epidêmica com expertise das boas práticas da historicidade das doenças, declarando também na ocasião a emergência de saúde pública de interesse global nos casos do Ebola (2018 e 2016), Zika Vírus (2016), Poliomielite (2014) e Gripe Suína, H1N1 (2009) (OLIVEIRA,2020).

Foi a 6ª vez que a OMS declarou um estado de emergência internacional, esta decisão trata-se de um sistema rápido de resposta a epidemias internacionais desenvolvido em 2009. (SENHORAS; SOUSA,2013).

Segundo dados da OMS, o surto da doença causada pelo Corona vírus (COVID-19) foi declarada em 30 de janeiro de 2020, constituindo uma emergência de saúde pública internacional, considerado o mais alto nível de alerta da organização e em 11 de março de 2020, o COVID-19 foi caracterizado pela mesma como uma pandemia. Este vírus foi isolado pela primeira vez em 1937 e em 1965 e foi descrito como corona vírus em virtude de seu perfil na microscopia ser semelhante a uma coroa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

O primeiro óbito notificado no Brasil por Covid-19 foi em 17 de março de 2020, alguns dias após o registro do primeiro caso, a Europa já acumulava mais de 64 mil casos e 3 mil mortes, sendo este o país mais afetado, a população brasileira já acompanhava os casos em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Garantir a provisão de equipamentos, assim como leitos em hospitais e UTIs levou as autoridades governamentais dos países mais atingidos a recomendar e decretar medidas de quarentena, isolamento e distanciamento social. (Brooks et al, 2020).

Apesar da necessidade se fazer presente diante de um contexto pandêmico, tais medidas afetaram a população na rotina de vida e saúde, de forma mais intensa no que diz respeito a saúde mental, agravando ou constituindo fatores de risco para o desencadeamento de outras doenças, crônicas e virais, sendo que em tais cenários pandêmicos, o isolamento social pode aumentar de forma significativa a incidência e o agravamento de tais quadros. (Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al, 2020).

Efeitos psicológicos negativos são evidenciados pelo estresse referente a duração da quarentena, o medo de infectar-se, além do desconhecimento da doença

provocada por informações errôneas ou inadequadas, perdas econômicas, além do estigma da doença, começam a causar depressão, insônia, irritabilidade e distúrbios emocionais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Outros fatores que também são observados como estressantes são a veiculação de notícias falsas e alarmantes, sem bases cientificas. (BARROS et al, 2019).

Particularmente os idosos são as pessoas mais atingidas pelo novo Corona vírus. Além da idade avançada, muitos deles têm comorbidades que levam ao agravamento da doença. Dentro do atual contexto pandêmico causado pelo COVID-19, as pessoas acima dos sessenta anos tiveram suas limitações mais acentuadas, levando-as a um sentimento maior de tristeza, medo, insegurança e solidão, já que o risco de desenvolver a forma mais grave da doença é maior entre eles, principalmente o grupo que possui comorbidades, como doenças do coração, diabetes, hipertensão, doenças renais, doenças pulmonares, câncer. (NUNES, 2020, p. 16).

Segundo Teixeira (2010, p.3) “a solidão é um fenômeno complexo de significado abrangente e subjetivo, sobre o qual existem diversas abordagens teóricas e metodológicas que têm realçado diferentes causas e manifestações da mesma{...}”.

A solidão sugere um estado de melancolia e depressão, uma experiência causada pela falta do outro, é um isolamento afetuoso, não significa estar sozinho, mas sem a presença dos vínculos afetivos, o que promove uma sensação de vazio e perda. (Carvalho & Baptista 2008, p.32-33), segundo os mesmos autores “a solidão é um mal-estar que cresce normalmente no silêncio ou porque o silencio – ainda que com palavras – se torna insuportável e, a partir daí, se foge para o abismo {...}.”

O envelhecimento traz novas rotinas que necessitam de adaptações, segundo Beauvoir (1990) o idoso sente-se inquieto com as mudanças, dando preferência a rotinas já determinadas.

Segundo o instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui mais de 28 milhões de pessoas acima de 60 anos, o que corresponde a 13% da população do país, estima-se que este percentual dobre nas próximas décadas, segunda a projeção da população divulgada em 2018. Ainda segundo o IBGE, em 2043 um quarto da população do país terá mais de 60 anos e em 2025 o Brasil

ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, o que reflete cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA, 2018).

Em países como o Brasil, é considerado idoso pela Organização Mundial da Saúde, a pessoa acima de 60 anos, a percepção em relação a esta faixa da população, é de um grupo etário frágil, doente, com comorbidades físicas e mentais, dependentes e incapazes de responder por si só, a este tipo de preconceito dá- se o nome de ageísmo (FERREIRA; LEÃO; FAUSTINO,2020). Desta forma observa-se que a participação do idoso no cenário social, torna-se enfraquecida e cada vez mais exclusiva (BEAUVOIR,1990; SANTOS; SILVA,2013).

Dados da Organização Mundial da Saúde, apontam que os idosos são os mais atingidos pela pandemia COVID-19, cerca de 80% deles, especialmente os portadores de doenças crônicas, diante deste fato o isolamento social como medida protetiva e preventiva é o mais recomentado, com isto o medo de ser contaminado, a impossibilidade de contato físico, entre outros fatores, vem proporcionar alterações a saúde mental desta população (Organização Mundial da Saúde, 2020).

De acordo com a FIOCRUZ, alguns idosos podem manifestar dificuldades para conviver com situações de isolamento, o que acaba ocasionando tristeza, angústia e profunda solidão, para aqueles que vivem sozinhos, tal vulnerabilidade emocional é ainda maior, podendo evoluir para quadros depressivos (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Segundo dados do Ministério da Saúde divulgados em 2018, os índices de suicídio relacionados a pessoa idosa têm aumentado consideravelmente e particularmente nesta fase pandêmica, muitas vezes devido ao luto ou afastamento de entes queridos, o risco de suicídio é de duas a três vezes maior nesta população.

Desta forma, como dependem de forte apoio social, esta população mostra-se sensível à solidão e ao isolamento, além de se sentir um grande fardo aos seus familiares durante a pandemia (YIP et al, 2010).

Em vista do exposto, e querendo contribuir para estudos e debates, traça-se a seguinte questão: ***Quais os impactos causados pela quarentena e o isolamento social nos idosos por COVID-19?*** Sem esgotar o assunto, colocamos como relevância a prospecção do tema identificando tais impactos verdadeiros, consistentes e universais embasados na literatura cientifica.

2. JUSTIFICATIVA

Frente a uma pandemia e as dificuldades que isso traz no âmbito da saúde, economia, política, os idosos podem apresentar dificuldades ao lidar com essas instabilidades, bem como com seus vínculos afetivos e a dependência que isso pode acarretar, principalmente naqueles que conseguem exercer suas atividades do cotidiano sozinhos, desencadeando assim tristeza, solidão, angústia, tal vulnerabilidade emocional pode evoluir para estados depressivos, tendo como consequência ideação suicida, tentativa de suicídio ou o suicídio propriamente dito.(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Com dados do ministério da saúde divulgados em 2018, os índices de suicídios em idosos acima de 70 anos tem aumentado. Foi registrada uma média de 8,9 mortes por 100 mil nos últimos seis anos. Uma taxa que comparada à média nacional é de 5,5 por 100 mil. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2020)

Durante a pandemia da COVID19, foi necessário estabelecer medidas de isolamento e distanciamento social, que podem ser desafiadoras para essa população mais fragilizada. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ,2020)

A vulnerabilidade psicossocial, assim como a perda de entes queridos e o distanciamento destes, trazem riscos e podem ter consequências prolongadas levando em consideração também o risco de suicídio ser duas ou até três vezes maior em pessoas idosas, sendo frequentemente subnotificado. Estudos feitos em Hong Kong também mostraram aumento dos impactos e suicídios em idosos acerca do medo de contrair doenças do tipo SARS (síndrome respiratória aguda grave), e ao fardo que isso pode causar em seus familiares durante a epidemia (YIP et al, 2010).

Visto isso, é necessário estudos mais aprofundados, para que estejamos atentos a saúde do idoso de forma integral nesse momento, podendo assim evitar danos maiores a saúde física e mental dos mesmos.

3. OBJETIVO

3.1 GERAL

Discutir o conhecimento científico a fim de retratar a realidade do idoso no período pandêmico e de isolamento social enfrentado no país.

3.2 ESPECÍFICO

Descrever através de revisão de literatura cientifica a manifestação de sintomas da depressão em idosos relacionados ao isolamento social e pandemia Covid-19.

Relatar a ocorrência dos casos de violência em idosos no período de pandemia e isolamento social.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório que será conduzido através da revisão de literatura. De acordo com (KITCHENHAM, 2004), uma revisão da literatura é a identificação, avaliação e interpretação de uma pesquisa, onde estão disponíveis conteúdo de uma questão, área ou fenômenos em que se tem interesse e pretensão de realizar uma pesquisa particular. Greenhalg (2003) acrescenta que é um estudo que sintetiza os estudos primários com os assuntos abordados e explicitados. São utilizados meios documentais escritos e eletrônicos para levantamento dos dados como: livros, revistas, artigos científicos, jornais, dissertações e sites científicos.

Para a seleção da amostra foram utilizados os descritores (DECS): Idoso, Depressão, Pandemia, Covid-19, Infecção por Coronavírus.

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para a composição da amostra foi realizado levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Os critérios de inclusão obedeceram aos seguintes critérios:

- Artigos publicados nos últimos cinco anos (de 2016 a 2021)
- Literatura brasileira, em idioma português
- Textos Completos e na íntegra.

Os critérios de exclusão obedeceram aos seguintes critérios:

- Artigos internacionais
- Resumo de artigo

Quadro 1: Apresentação do cruzamento dos descritores de acordo com a base de dado científica (2020/2021)

BASE DE DADOS	DESCRITORES (DECS)	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS	ARTIGOS UTILIZADOS
• **LILACS**	**Idosos** **Covid-19**	**112**	**11**	**05**
• **SCIELO**	**Covid-19** **Idoso** **Infecção por Coronavírus** **Depressão**	**06**	**06**	**04**
	TOTAL	**118**	**17**	**09**

Ao realizar o cruzamento, não houve artigos repetidos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado com base em 09 artigos científicos para estudo do tema da pesquisa, encontrados em revistas online de saúde, entre os anos de 2016 e 2021. Observa-se que todos os artigos são muito recentes e abordam o tema de forma parecida.

Quadro 2: Apresentação dos estudos Segundo nome dos artigos, ano de publicação, revista, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.

TÍTULO/REVISTA/ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Artigo 1- Isolamento social: Um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19 Research, Society and Development, v.9, n.7, e392974244, 2020	Investigar na literatura os desafios enfrentados no isolamento social para a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19.	Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados United States National Library of Medicine (NLM), PubMed e SciVerse Scopus (Elsevier)	Foram incluídos 15 estudos. Apenas pesquisas que abordaram os desafios do isolamento social na saúde mental dos idosos, bem como estratégias adotadas por alguns países para amenizar o problema que se formou na pandemia do COVID-19.	Reconhece-se a importância do isolamento na profilaxia do COVID-19, no entanto, percebe-se que este pode desencadear e/ou agravar distúrbios psicológicos em idosos. Alguns países têm adotado estratégias para trabalhar a população idosa em situação de isolamento social.
Artigo 2- Pandemia da Covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde Cogitare Enfermagem/2020	discorrer sobre a fisiopatogênese da COVID-19 e vulnerabilidade clínica do indivíduo idoso, além de aspectos relevantes para promoção da saúde e do autocuidado da pessoa idosa.	realizou-se investigação dos temas em plataformas científicas de busca, além de documentos oficiais da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde.	O processo de senescência do aparelho respiratório torna o idoso vulnerável tanto para infecção, como para agravamento e letalidade. Atividade física, nutrição adequada, qualidade do sono, exposição ao sol, saúde mental e espiritualidade permitem a preservação e promoção da saúde dos sistemas imunológicos e respiratórios, e devem ser estimuladas para o autocuidado do idoso.	esta reflexão contribui para orientação de profissionais de saúde no cuidado gerontológico de enfermagem, no procedimento de educação em saúde dos aspectos referentes à prevenção e autocuidado dos idosos, como população de risco para COVID-19.

Artigo 3- Saúde do idoso em tempos de Pandemia COVID-19 Cogitare Enfermagem/2020	Trata-se de comunicação livre com intenção de abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.	Estudo realizado através de pesquisa cientifica, com dados do Ministério da Saúde (BR) e ANVISA.	A pandemia COVID-19 destacou a saúde dos idosos, incitando necessidade de proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio, porém também aflorou ageísmo, julgamentos e ridicularização. A ação protetiva de distância deve manter a autonomia e a independência do idoso, e os profissionais necessitam de conhecimento específico sobre esta população	O momento pandêmico reforçou a necessidade do Cuidado Gerontológico de Enfermagem robusto, qualificado e seguro, mediante fundamental capacitação profissional, sendo necessário ressignificar as ações de atenção ao idoso, respeitando a pluralidade e vislumbrando tanto o presente quanto os cenários futuros.
Artigo 4- O Impacto do Isolamento Social na Qualidade de vida dos Idosos na Pandemia de Covid-19 Enfermagem Brasileira/2020	O presente estudo objetivou apresentar o impacto do isolamento social na vida da pessoa idosa na atual pandemia por COVID-19.	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura na base de dados Scielo, Lilacs e Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações.	As discussões foram baseadas nos tópicos sobre a qualidade de vida e a senescência, isolamento social dos idosos em tempos de pandemia e as consequências do isolamento social para o idoso. O envelhecimento saudável se faz necessário no atual momento, já que essa população corresponde a maior parcela vulnerável às consequências da contaminação pelo coronavírus	Portanto, são necessárias intervenções quanto a saúde do idoso no período pandêmico, fornecendo opções da continuidade da qualidade de vida.

Artigo 5 - Relato de tristeza/depressão nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid/19 Epidemiologia e Serviços de Saúde - Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil/2020	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Estudo transversal, com questionário aplicado via web a adultos e idosos, coletando informações sobre condições de vida, saúde e comportamentos de saúde. Foram estimadas prevalências e razões de prevalência ajustadas por idade e sexo.	Com dados de 45.161 respondentes, verificou-se que, durante a pandemia, 40,4% (IC95% 39,0: 41,8) dos brasileiros sentiram-se frequentemente tristes ou deprimidos e 52,6% (IC95% 51,2; 54,1) frequentemente ansiosos ou nervosos, 43,5% (IC95% 41,8, 45,3) relataram início de problemas de sono e 48,0% (IC95% 45,6, 50,5) problema de sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente em depressão.	As elevadas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a provisão de serviços de atenção à saúde mental e a qualidade do sono de forma adaptada ao contexto pandêmico.
Artigo 6- Capacidade Funcional e Depressão em Idosos Revista de Enfermagem UFPE on line /2017	Identificar o nível de capacidade funcional em atividades básicas, instrumentais e avançadas da vida diária de idosos e sua correlação com a prevalência de depressão.	Estudo quantitativo, descritivo, do tipo transversal, com 242 idosos. Os dados foram coletados com as escalas de Lawton e Brody, de Katz, o Mini Exame do Estado Mental e a Escala de Depressão Geriátrica e, em seguida, analisados por meio de estatística descritiva e inferencial e tabulados no SPSS, versão 21.0.	O nível de capacidade funcional foi menor em idosos com 80 anos ou mais, do sexo feminino, negros, não alfabetizados e sem aposentadoria. Foi identificada correlação negativa entre a presença de depressão e as atividades básicas, instrumentais e avançadas da vida diária.	Os idosos apresentaram independência para a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária, porém, baixo nível de capacidade funcional para as atividades avançadas, havendo correlação entre a presença de depressão e a perda da capacidade funcional.

Artigo 7- Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: Olhar da complexidade sobre pandemia da COVID-19. Texto e contexto enfermagem 2020, v. 29: e20200132 ISSN 1980-265X / 2020	Refletir sobre as relações envolvendo os idosos durante a pandemia da COVID19 sob o olhar da complexidade, vislumbrando o caminho da esperança	Trata-se de reflexão alicerçada na Teoria da Complexidade, segundo Edgar Morin, e em artigos abordando o novo coronavírus.	As vivências durante a pandemia evidenciaram dificuldades econômicas, sociais, de saúde, culturais, éticas e morais em relação aos idosos. Enfrentar as incertezas da COVID-19 ensina sobre a postura diante desse acometimento inevitável na vida individual, coletiva e na história do país e do mundo - um problema agravado pelos medos da humanidade.	As transformações vividas durante a pandemia podem ser o prelúdio da mudança nas relações com os idosos, mediante processos múltiplos reformadores e transformadores que se coligam, pelo fortalecimento da enfermagem gerontológica. Quiçá o momento pandêmico seja o começo do caminho da esperança para novos tempos de dignidade da Humanidade
Artigo 8 - Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuição para seu enfrentamento Instituto de medicina Social, Universidade do Estado do rio de Janeiro /2020	Ressaltar a discriminação contra a pessoa idosa e a falta de uma política multidimensional, dinâmica integrada de proteção ao idoso que de fato promova o envelhecimento digno e saudável.	Este artigo pretende oferecer elementos teóricos e evidências de estudos anteriores através de revisão de literatura cientifica.	No contexto da pandemia, ou mesmo fora dela, os idosos são um dos grupos mais vulneráveis ao problema em função de um conjunto de motivos, dentre os quais destaca-se a habitual discriminação social ao envelhecimento e a insuficiência de políticas públicas de garantia de seus direitos ou em função da perda de poder aquisitivo das famílias no contexto de crise econômica desencadeada pela pandemia.	A COVID-19 e o distanciamento social necessários a contenção da pandemia trouxeram à tona uma série de consequências negativas para os indivíduos e para a vida em sociedade, dentre elas o aumento das violências praticadas no domicílio. A maior dependência de terceiros para a realização de suas atividades instrumentais e/ou básicas de vida diária, suas fragilidades com relação à saúde e bem-estar e o reduzido apoio social formal e informal consequentes ao isolamento social também tornam este grupo alvo preferencial das diferentes formas de violência neste momento.

Artigo 9 - Tensões Familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadores familiares Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro /2020	O objetivo é de afirmar que a solidariedade familiar é característica importante e diversificada na sociedade brasileira.	Estudo realizado através de pesquisa de literatura cientifica.	É que muitos tem dito que cuidar é uma atribuição feminina. Que geralmente as mulheres assumem os cuidados dos parentes e cônjuges.	A urgência da situação de pandemia leva a uma reelaboração das relações familiares a despeito da vontade dos sujeitos, pois aciona e inviabiliza uma divisão igualitária e cerceia a interação entre os parentes.

Analisando os artigos selecionados, chegou-se a 2 categorias temáticas para resultado e discussão: a manifestação de sintomas depressivos diante da experiência da quarentena e isolamento social na percepção dos idosos e o aspecto da violência no período pandêmico e de isolamento social. (Quadro 2)

5.1 A manifestação de sintomas depressivos diante da experiencia da quarentena e isolamento social na percepção dos idosos

De acordo com Nunes, et al.,2020, toda população está suscetível a ser infectado pelo novo coronavírus, porém os idosos estão entre o grupo de maior risco, esta alta vulnerabilidade se dá pelo fato de possuírem comorbidades, como por exemplo diabetes, problemas renais, hipertensão arterial, entre outros. Estas doenças aumentam o risco de agravamento e mortalidade em caso de contaminação.

Outros pontos apontados nos artigos de grande relevância para a melhora da saúde mental dos idosos neste período são: a importância da prática de atividades físicas, a nutrição adequada, boa qualidade do sono, exposição ao sol e a espiritualidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

> “Além das interações com patógenos, o microbioma e a nutrição do hospedeiro, o exercício e o estresse, e muitos outros fatores externos, são moduladores cruciais desse processo de imunossenescência” (MÜLLER, PAWELEC,2014).

A prática de exercícios físicos é importante à eficiência do sistema imunológico, sendo que o envelhecimento é acompanhado por alterações na imunidade, este processo é conhecido como imunossenescência, o que significa alterações no tamanho das células T, padrão de secreção de citocinas, capacidade celular e produção de anticorpos, culminando em um estado pró-inflamatório e uma capacidade diminuída de responder a novos antígenos (MÜLLER, PAWELEC, 2014).

Os exercícios físicos não só aumentam a capacidade da proliferação das células T, como elevam a função neutrófila e a diminuição do estresse (SELLAMI et

al.2020). A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que os idosos pratiquem 150 minutos semanais de atividade física leve a moderada ou 75 minutos de treino intenso com exercícios aeróbicos e fortalecimento muscular, sempre levando em conta a faixa etária, com objetivo de fortalecer os ossos, melhorar a função cardiorrespiratória, reduzir o risco de doenças não transmissíveis, depressão e declínio cognitivo.

A nutrição adequada pode melhorar de forma significativa a tríade de inflamação, estresse oxidativo e envelhecimento das células imunes (LIU; GBISON; WALTON, 2020). Segundo Leung et al.,2020, consumir alimentos inadequados como refrigerantes e açucares influenciam no desenvolvimento de doenças metabólicas e no envelhecimento celular, sendo assim a oferta de micro e macro nutrientes, além de alimentos antioxidantes são essenciais para uma boa resposta imunológica. Vitaminas como A, E, C e D, além dos minerais como zinco, selênio, ferro e magnésio são moduladores do sistema imunológico e podem ser encontrados em alimentos como: feijão, beterraba, castanha, espinafre, couve, entre outros.

De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, uma alimentação deve ser acessível do ponto de vista físico e financeiro, variada, referenciada pela cultura alimentar, harmônica em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente.

> “Com o avançar da idade, a água corporal total diminui, devido à redução do líquido entre as células, aumentando o risco de desidratação e complicações do trato respiratório. É imprescindível a reposição adequada de líquidos “(WOLD, 2012).

A exposição ao sol, além de auxiliar na qualidade do sono, ativa a produção de vitamina D, considerada um antidoto para a depressão. Recomenda-se que os idosos fiquem expostos a luz solar de 15 a 20 minutos por dia, preferencialmente antes das 10 e após as 16 horas (MARQUES; STEMBERG, 2004). A privação do sono diminui a produção de células de defesa e o metabolismo de radicais livres, as pessoas com privação de sono são quatro a cinco vezes mais propensas a desenvolver gripes ou resfriados se comparadas àquelas que dormem no mínimo oito horas por dia (PRATHER et al, 2020).

É indispensável para a saúde do idoso conviver em sociedade, observa-se que os idosos mais velhos são mais suscetíveis a sentir solidão e pensamentos

depressivos, sendo assim recomenda-se estimular estes idosos a interagir com outros idosos e com pessoas mais jovens (OLIVEIRA; ABRANTES; RIBEIRO ET AL.,2019).

É unanime em todos os artigos que a principal medida de prevenção e controle a disseminação da Covid—19 é o isolamento social, porém esta é uma atitude muito estressora e desta forma deve-se ter um olhar priorizado não só ao fator biológico, mas também a saúde mental da população (FIORILLO,2020).

De acordo com (AZEVEDO, RCS et al. 2020) as medidas de contenção do vírus aplicadas no cotidiano, afetaram a população em dimensões de saúde, principalmente em relação a saúde mental. Transtornos mentais como sofrimento psíquico e alterações no padrão de sono já oferecem por si só efeitos negativos no dia a dia e na qualidade de vida das pessoas. A partir daí, transtornos mentais já existentes podem se agravar, somando-se a doenças crônicas, pois de acordo com estudos, essa população está em maior vulnerabilidade psíquica, além da maior dificuldade ao tratamento causado pela pandemia.

Em uma revisão feita por Brooks et Al., 2020, a maior parte dos estudos trazem como fator desencadeado pelo isolamento o estresse, o medo da infecção e sentimentos de frustração e aborrecimento, sintomas como insônia, irritabilidade, humor depressivo e depressão como impactos psicológicos causados pela quarentena em cenários de epidemias.

> “A relevância dos aspectos emocionais durante processos epidêmicos tem levado autores a identificar, junto à ocorrência de COVID-19, uma “pandemia do medo” ou a “corona fobia”. Pesquisas realizadas na China têm reportado prevalências elevadas de depressão e ansiedade no conjunto da população estudada e, em especial, em alguns segmentos específicos da população, como nos trabalhadores do setor de saúde. Pessoas que precisaram respeitar a quarentena apresentaram maiores prevalências de depressão e de ansiedade em comparação aos não afetados pela medida.” BARROS; MBA, ET AL, 2020.

Estudos mostram ainda uma maior ligação entre saúde mental e problemas relacionados ao sono, em um dos estudos realizados, mais da metade das pessoas entrevistadas de diferentes classes sociais ou gênero que apresentavam problemas de saúde mental, também tinham como associação a má qualidade de sono, destacando a importância da qualidade de sono como fator de risco para o desenvolvimento de doenças mentais. (LAU, EYY et al, 2015).

A depressão é considerada um transtorno afetivo, provocando alterações de ordem mental e distúrbios de humor, causando prejuízo no desempenho social do indivíduo. Nos idosos, a tendência do aparecimento de sintomas depressivos surge com a perca da capacidade funcional e cognitiva, impedindo-os de desempenhar cuidados e funções do cotidiano, como tarefas básicas, trazem pensamentos como inutilidade por essa população. (ARAÚJO; SOUSA; SOUTO ET AL.,2017).

Idosos que possuem uma companhia, seja ela, cônjuge, familiares ou amigos tendem a encarar o isolamento de forma mais branda, porém aqueles que vivem sozinhos e que tem seu contato tanto familiar quanto em sociedade reduzido, sofrem as consequências do isolamento de forma bem mais intensa (FARINASSO; LABATE,2015).

Avaliar os efeitos psicológicos que o isolamento pode desencadear sendo que entre os fatores de estresse estão também o próprio isolamento, o medo de ser contaminado, o tédio, a situação financeira, as informações insuficientes, como também as fake News, o luto e a frustação de não saber quando a situação será controlada (BROOKS ,2020).

As consequências do isolamento social além de trazer sentimentos negativos, geram impactos posteriores pois além de provocar uma mudança brusca na vida das pessoas, provocam uma angústia nos idosos devido ao medo de estar distante dos seus entes queridos (WANG ET AL.,2020).

BROOKS,2020 menciona duas fases do estresse causado no idoso: a primeira ocorre durante o isolamento e inclui o medo de ser infectado, a perda da rotina, a aflição gerada ao sair de casa para comprar os suprimentos básicos como comida e água, além de desconhecer a doença. A segunda fase é voltada a situação financeira, pois muitos idosos estão impossibilitados de trabalhar.

> “Dados epidemiológicos nos Estados Unidos demonstram crescimento das taxas de suicídio entre idosos durante o isolamento, destacando a urgência de estudos mais específicos sobre a saúde mental de idosos nessas condições” (VAHIA ET AL.,2020).

Países como China e Itália já dispõem de serviços de psicologia online, com psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e médicos, com a intenção de intervir precocemente sem interromper o isolamento. Porém deve-se refletir em

como direcionar e oferecer este serviço sendo que muitos idosos não possuem acesso à internet ou smartphone ou mesmo facilidade para acessá-los. Uma alternativa seria facilitar o atendimento aos idosos via ligação telefônica (YANG ET AL,2020; ARMITAGE & NELLUNS,2020; D’AGOSTINO ET AL.,2020).

5.2 Aspecto da violência no período pandêmico e de isolamento social

> (...) “A incidência crescente da violência contra pessoas idosas em nossa sociedade contribui para o aumento de doenças na velhice e afeta a qualidade de vida dessa população. Os idosos vêm sofrendo todos os tipos e formas de violência. Não importa a idade, o sexo, a condição de saúde, a condição social, a situação conjugal, os tipos de família e os arranjos familiares, a etnia e religião. Eles são vítimas de agressões com frequência e por tempo prolongado. A intensidade e a gravidade das violências não deixam dúvidas da intencionalidade. Nas famílias eles podem ter, segundo o grau de parentesco, até sete agressores (cônjuges, filhos, netos, genros, noras, sobrinhos e irmãos). Os sequestros por pessoas da família, o cárcere privado, a sedação por medicamentos, o estupro, o homicídio e o esbulho de posse também são violências praticadas, principalmente contra os idosos mais indefesos. Os efeitos disso contra as pessoas idosas são arrasadores, substancialmente para a saúde mental e física, deixando traumas e sequelas irreparáveis, quando não culminam com a morte” (MENEZES,2010, PAG.27).

De acordo com o artigo 23 da Constituição Federal “É dever da família, da sociedade e do Estado amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantir-lhes o direito à vida”.

Segundo Minayo (2004), a primeira vez que um caso de violência contra um idoso foi notificado foi em 1976, tendo sido descritos em revistas britânicas sobre um “espancamento de avós”. Nas décadas de 1980 e 1990 esta questão começou a ganhar maior visibilidade no Brasil, foram realizadas várias pesquisas na área de gerontologia entre várias publicações bibliográficas referentes ao tema da violência contra a pessoa idosa, foi após estas publicações que a qualidade de vida dos idosos tornou-se preocupação e entrou na agenda de saúde pública brasileira. Ainda segundo a mesma autora, a natureza das violências que a população idosa sofre, coincide com a violência social que a sociedade brasileira vivência e produz nas suas relações e introjeta na sua cultura.

De acordo com a Rede Internacional para a Prevenção de Maus Tratos Contra o Idoso, a violência é um tipo de crime mais trágico praticado contra a pessoa idosa, é trágico por ser geralmente praticado pela pessoa mais próxima da vítima. Muitos acabam sofrendo os maus tratos e por medo de romper a aparente harmonia familiar, ou muitas vezes de sofrer repressões acabam ocultando tais agressões (IPEA, 2007).

> Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida (BRASIL, 1988, p. 134).

Infelizmente, em pleno século XXI, a violência contra o idoso se faz presente, apesar dos quase trinta anos da edição da Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94) e quase vinte anos após a criação do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03). Ela não está apenas na agressão física, mas também na falta de afeto, no abandono nos asilos, no descaso, no preconceito, na exclusão dentro da própria família. Nos asilos frequentemente eles padecem no isolamento social, problemas de saúde não atendidos e desnutrição (GUERRA ET AL,2000).

Apesar do envelhecimento populacional, nota-se pouca visibilidade e valorização a esta parcela da população, uma visão preconceituosa, estigmatizada e estereotipada, instigando o ageismo, que legitima a idade cronológica como um diferenciador de classes, inclusive envolvendo crenças e atitudes que ridicularizam o idoso (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2019). Como verificado no artigo 3, a preocupação durante a pandemia de Covid-19 veio reforçar os preconceitos da sociedade em relação a pessoa idosa, através de vídeos, imagens, frases, músicas, como exemplo destaca-se o caso brasileiro do “carro do cata véio” que além do ageismo, destaca a dificuldade de os idosos cumprirem o distanciamento social, demonstrando que tais situações afetam as relações familiares, criando conflitos intergeracionais (VALENÇA ET AL,2020).

Muitos idosos residem sozinhos ou com o cônjuge, outros assumem papel de cuidador, o que inclui crianças, adolescentes, adultos ou idosos dependentes, o que vem requerer habilidades para atender a particularidades de diferentes gerações, principalmente no que se refere ao distanciamento (OLIVEIRA ET AL, 2020).

> “A pandemia COVID-19 destacou a saúde dos idosos, incitando necessidade de proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio, porém também aflorou ageísmo, julgamentos e ridicularização. A ação protetiva de distância deve manter a autonomia e a independência do idoso, e os profissionais necessitam de conhecimento específico sobre esta população” (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2020).

De acordo com o artigo 7 os idosos antes da pandemia sempre vivenciaram a crueldade, discriminação, estereótipos e pré-julgamentos e durante este período pandêmico eles tem vivenciado uma perniciosidade ainda maior do ageismo disfarçadas em ações de proteção a saúde (BERTRAND,2012).

> “Em 1932, com lucidez que pode ser considerada extremamente atual para os tempos da pandemia, Paul Valéry afirmou, alinhado à teoria da complexidade, que jamais a humanidade reuniu tanto poder a tanta desordem, tantas preocupações a tantas manipulações e tantos conhecimentos a tantas incertezas” (HESSEL; MORIN; BERTRAND,2012).

A pandemia de Covid-19 não está causando apenas uma crise sanitária, mas também uma crise política e econômica sem precedentes. Todos os artigos estudados nesta pesquisa, concluem que a única solução para prevenir a doença, além da lavagem das mãos e uso de álcool gel, é o distanciamento e isolamento social. Embora importante para a diminuição de casos da doença e óbitos, este distanciamento traz sérios problemas a médio e longo prazo para a economia, como também para a vida em sociedade. Houve uma drástica redução do poder aquisitivo, principalmente dentre os trabalhadores autônomos e a interrupção das atividades presenciais, entre elas o fechamento das creches e escolas acaba por trazer um grande acúmulo de tensões inerentes ao convívio familiar, pois muitas vezes convivem em residências precárias onde agregam uma grande quantidade de moradores. As orientações do fique em casa, especialmente para os grupos de maior risco, no caso os idosos, reduzem o alcance a ações de promoção de saúde, acompanhamento e prevenções de doenças crônicas e demais condições clínicas (MARQUES; MORAES; HASSELMANN ET AL.,2020).

> “A pandemia expôs e intensificou o contexto de desigualdades econômicas previamente existentes no país, assim como o distanciamento social reduziu o já difícil acesso aos serviços de saúde e de proteção social. Nesse cenário, cabe trazer à discussão a possibilidade de aumento da violência contra a pessoa idosa (VCPI), que se manifesta nas formas de violência psicológica, física, sexual, patrimonial e institucional, negligência e abuso financeiro” (BRASIL, MINISTERIO DA MULHER, DA FAMILIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2020).

Embora o tema seja de grande relevância, a discussão sobre as estratégias de enfrentamento da violência contra a pessoa idosa no contexto da Covid-19, o artigo 08, demonstra que são poucos os estudos científicos no mundo

que abordam o tema expressando a preocupação com o aumento dos casos de violência aos idosos, em estudo recente, foram apontados apenas dois artigos, no Brasil a produção acadêmica sobre o tema é inexistente. Ainda no brasil esta preocupação ocorreu apenas quatro meses após o primeiro caso da doença confirmado no país. De acordo com o Ministério da Mulher, da Família, dos Direitos Humanos, no maior período de isolamento social, houve um crescimento de 267% a 567% nos casos de denúncia registrados no Disque 100, reforçando a importância de identificar e trazer o tema para discussão nos centros acadêmicos e governamentais, com proposito de realizar uma reflexão coletiva e criar estratégias para o seu enfrentamento (MAZZI C, 2020).

Para compreender o aumento de casos de denúncias é necessário pontuar alguns pontos de vulnerabilidade que podem aumentar as dificuldades da pessoa idosa dentro deste contexto. Aspectos macroestruturais, contextuais, além de outros relacionados a saúde física, emocional e cognitiva. A discriminação contra a pessoa idosa e a falta de uma política multidimensional, dinâmica e integrada de proteção ao idoso que busque realmente promover um envelhecimento digno e saudável a ele (GIACOMIN; FIRMO; PEREIRA, 2015/2016).

Soma-se a estes dados as precárias condições de vida da grande maioria dos idosos brasileiros, muitos dependentes de pensões ou aposentadorias insuficientes para a compra de itens essenciais, como alimentação, remédios, onde muitas vezes estes recursos são a única fonte de renda de uma família composta por diferentes gerações e que coabitam o mesmo teto (ALCANTARA; CAMARARO; GIACOMIN, 2016).

> “Além da vulnerabilidade social e econômica, grande parte das idosas e dos idosos brasileiros é alvo do isolamento e do abandono por parte de familiares, muitas vezes sem condições estruturais de acolher e cuidar do parente durante a velhice” (FREITAS; NORONHA,2010 RABELO,2014).

Quando se fala sobre a saúde física, pode-se destacar a imunossenescencia, que é a diminuição do sistema imunológico, o que provoca uma predisposição a doenças infecciosas como a Covid-19, além da grande maioria já possuírem uma doença crônica não transmissível, o isolamento social limita o acesso aos tratamentos regulares, o que pode agravar ou descompensar estas doenças pré-existentes. Estas vulnerabilidades integram um conjunto de processos

e condições, que ameaçam os direitos de um envelhecer dignamente e com boa saúde, além de favorecer e desencadear a ocorrência de violências que necessitam ser enfrentadas (RIBEIRO; MORAES; SOUSA; GIACOMIM, 2020).

> [...] os estudos demográficos sobre envelhecimento indicam que entre 1958 e 2025 o total da população mundial de mais de 60 anos deverá sextuplicar e a de 80 anos e mais será dez vezes maior [...] e apontam para as importantes disparidades entre os sexos: as mulheres constituem a maior parte da população idosa mundial [...] e o envelhecimento é um fenômeno particularmente feminino. (PEIXOTO, 1997, p. 148).

Para Lins de Barros, “as mulheres que têm, hoje, pais vivos e filhos jovens adultos, que permanecem em suas casas, enfrentam uma realidade não vivida por seus pais e que possivelmente não será vivida por seus próprios filhos” (2013, p. 127).

Entre os fatores mais apontados nestes tempos de pandemia e isolamento social é a privação muitas vezes por membros da própria família ao acesso à internet, o idoso é privado dos rituais religiosos e conversas audiovisuais entre avós e netos, pais e filhos, irmãos, o que vem a ser uma violação e privação dos seus direitos, assim considerada pelo Plano Nacional de Saúde do Idoso, considerando esta também uma forma de violência praticada contra o ele, pois em tempos de confinamento, não ter acesso a internet é considerado um duplo isolamento social (PEIXOTO, 2014).

Nesta pandemia de Covid-19 e isolamento social, observa-se que as tensões familiares podem resultar em ruptura total dos vínculos (HEILBORN, 2020).

Os idosos são a população mais vulnerável a sofrer com a COVID-19, esse fator se deve ao processo de imunosssenescência, aumentando a vulnerabilidade a doenças infectocontagiosas assim como pior prognostico com doenças crônicas já existentes.

Olhando essa população como um todo, trazemos questões como repressões, pré-julgamentos, crueldade, preconceitos antes vivenciados e que agora com a pandemia são extremamente expostos. Essa vulnerabilidade trazida a partir desses estudos, nos faz refletir na forma que estamos cuidando dos nossos idosos, um estudo que pode ser capaz de mudar a forma com que o idoso é visto na sociedade, mudando esses paradigmas e trazendo melhores condições de vida para essa população retratada (MORIN, 2010).

Deve-se despertar a consciência sobre novas políticas direcionadas ao público idoso, o momento que se vive, a pandemia de Covid-19, diz muito sobre o que esperar para o futuro da humanidade, este pode ser um recomeço, um caminho de esperança para todos os seres humanos.

No âmbito da gerontologia, um olhar de igualdade, equidade, integralidade, promovendo maior cuidado, empatia e reflexão. Revitalizar os laços familiares para com os idosos, tecer um novo plano de recomeço com um olhar de respeito, também entre os profissionais da saúde com essa população (FERREIRA, 2019).

“Evoca-se também os males sociais que envolvem os idosos, como consumo descontrolado de medicamentos, ausência de compartilhamento econômico e moral, hiperespecialização do trabalho, com prevalência de jovens e desmotivação ao viver. Ainda, a carência de empatia, simpatia, compaixão, traduzida pela indiferença, exclusão e falta de cortesia com o idoso, além da ausência de reconhecimento deste como ser humano digno. Trata-se do humanismo revisitado com a justificação antropocêntrica do homem, deficiente da conscientização que os jovens no futuro serão idosos (HAMMERSCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020).

A evolução obedece a um princípio multicausal, no qual as inter-retro-ações não apenas se combinam e se combatem entre si, mas também produzem causalidade própria, com determinações exteriores que comportam a auto-nexo-causalidade complexa. Ao mesmo tempo que a cultura fechada, desvitalizada, não tolera idosos autônomos e ativos, desintegra-os da sociedade e os isola, as fissuras sociais transformam-se em rachaduras, e a exclusão se amplia. Em contraposição, a cultura ativa, aberta, propõe integração na sociedade com reconhecimento e respeito no que se refere à sua condição. Dessa forma, é o momento de revitalizar o pensamento gerontológico, fomentando a “cultura do envelhecimento” no Brasil (HAMMERSCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO,2020).

6. CONCLUSÃO

Pesquisadores relataram nos artigos que o isolamento pode aumentar o risco de morte em 14% em faixas etárias mais avançadas porque gera no organismo uma reação de estresse que diminui a produção de leucócitos, responsáveis por defender o organismo das infecções.

O isolamento social causa um grande impacto na saúde mental do idoso pois está relacionado a diminuição da dinâmica diária, o estresse geração para a prevenção da doença e até mesmo o excesso de informações gerados pela mídia, assim como as fake News, o estudo também demonstra que idosos que já possuem problemas cognitivos como demência, tendem a ficarem ainda mais ansiosos, estressados, agitados, com raiva e distanciados. Sendo assim, conclui-se a importância de se criar políticas públicas e implementar as já existentes, reforçando a necessidade de uma reeducação quanto as práticas de respeito, amor e segurança em relação aos idosos.

Em relação a violência chega-se à conclusão de que ela atinge os idosos no ambiente familiar e é sofrida em silencio devido as relações de proximidade entre a vítima e o agressor, os sentimentos de medo, insegurança, abandono, assim como a dependência podem agravar tal situação.

No contexto da pandemia, todos os artigos analisados são unanimes em afirmar que houve um aumento da violência porque vários fatores foram exacerbados, entre eles o preconceito, a falta de políticas especificas para os idosos com propostas que garantam o cuidado e os direitos fundamentais.

Nota-se a prevalência do ageismo, que é a discriminação das pessoas por idade, o que afeta a participação do idoso em espaços coletivos, decisões nos cuidados médicos e políticas sociais, o medo da transmissão da doença, o distanciamento, promovem uma redução das redes sociais, assim como o apoio familiar e comunitário, devido a todo este cenário ocorre a descompensação de patologias crônicas, causando o agravamento do déficit cognitivo, a depressão e a ansiedade. A maioria das publicações afirmam que o ageismo sempre existiu, mas tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia de Covid-19, influenciando de forma muito negativa a vida destes idosos causando impactos sociais e psicológicos muito prejudiciais.

8. REFERÊNCIAS

ALFANI G; MURPHY T. E. **“Plague and Lethal Epidemics in the Pre-Industrial World**”. The Journal of Economic History, vol.77, n. 1, March 2017.

ANGERAMI, Rodrigo Nogueira (22 de fevereiro de 2019). **«Os 100 anos da gripe espanhola».** Boletim da FCM. ISSN 2595-9050. Consultado em 22 de março de 2020.

ARAUJO, GKN de, Sousa RCR de, SOUTO RQ et al**.” Capacidade funcional e depressão em idosos.”** Revista de Enfermagem,2020 DOI: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201711.

BARROS MBA, Lima MG, MALTA DC, SZWARCWALD CL, AZEVEDO RCS, ROMERO D, et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** Epidemol Serv Saúde [preprint]. 2020 [citado 2020 jul 27]:[23 p.]

BEAUVOIR S. DE (1990). **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Fanco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BEZERRA, Polyana Caroline de Lima, LIMA, Luiz Carlos Ribeiro de, DANTAS Sandro Carvalho “**Pandemia da Covid-19 e idosos como População de Risco: Aspectos para Educação em Saúde”** Revista Cogitare Enfermagem,2020.

CARVALHO, A. D & BAPTISTA, I. (2008). **Filosofia e pedagogia social: a solidão e os reptos da hospitalidade humana**. In Pereira, P. C. (org.), **A Filosofia e a Cidade** (pp.22-41). Porto, Portugal: Campo das Letras, **exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

FRITH, JOHN. **The History of Plague – Part 1. The Three Great Pandemics»** Journal of Military and Veterans' Health. 2020. Consultado em 12 de maio de 2020.

HAMMERSCHMIDT KSA, BONATELLI LCS, CARVALHO AA. **Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sobre pandemia da COVID-19.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29:e20200132. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-013

HEILBORN, Maria Luiza A, PEIXOTO, Clarice E., BARROS, Myriam M. Lins de Tensões **familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares** DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300206

HESTER, R. J.; WILLIANS, O. D. **“The somatic-security industrial complex: theorizing the political economy of informationalized biology”**. Review of International Political Economy, vol. 27, n. 1, 2000.

MACE, R**.” Evolutionary ecology of human life history”.** Animal Behaviour, vol.59, n.1, 2000.

MORAES, Claudia Leite de (https://orcid.org/0000-0002-3223-1634) MARQUES, Emanuele Souza (https://orcid.org/0000-0002-8633-7290) RIBEIRO Adalgisa Peixoto (https://orcid.org/0000-0001-9415-8068) EDINILSA Ramos de Souza (https://orcid.org/0000-0003-0903-4525) **Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento** DOI: 10.1590/1413-812320202510.2.27662020.

M, Sc. Nunes V. M. A. N. (org.). (2020), “**COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência**.” Recuperado de Https://repositorio.ufrm.br/jspui/handle/123456789/28754.

OLIVEIRA, M. “**Do Zika ao Ebola: OMS declarou emergência 5 vezes antes do coronavírus”**. Portal Eletrônico UOL (31/01/2020). Disponível em www.noticias.uol.com.br. Acesso em 31/01/2020.

SANTOS, SS, Brandão, GCG & Araújo, KMFA (2020). **Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic.** Research, Society and Development, 9(7): 1-15, e392974244

SENHORAS, E. M.; SOUSA, Y. N. **“Cooperação funcional para o desenvolvimento da saúde e os entraves para a diplomacia médica no Brasil.”** Boletim Mundorama, vol. 70, 2013.

SILVA, Marcos Vinicius Sousa, ALMEIDA, Jessica Rodrigues de, RIBAS Mylena de Souza, SOUSA, Jessica Cristina Santana de, CASTRO, Thiálita Rebeca Oliveira de, SANTOS, Beatriz Andrade dos, SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro, PEGORARO, Vanessa Alvarenga. **“O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19”** Enferm Bras 2020;19(4Supl):S34-S41 https://doi.org/10.33233/eb.v19i4.4337.

SILVEIRA de Almeida Hammerschmidt Karina, FERREIRA Santana Rosimere **“Saúde do Idoso em Tempos de Pandemia Covid-19”** Cogitare enferm. 25: e72849, 2020.

TAUBENBERGER JK, MORENS DM (janeiro de 2006). **«1918 Influenza: the mother of all pandemics». Emerging Infectious Diseases**. **12** (1): 15–22. PMC 3291398 . PMID 16494711. doi:10.3201/eid1201.050979

TEIXEIRA, L. M. F. (2010). **Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção.** Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

TOFLER, A. **Future Shock: The Third Wave. New York**: Bantam Books,1981.
WADE, Nicholas (31 de outubro de 2010**). «Europe's Plagues Came from China, Study Finds»**. The New York Times. Consultado em 14 de dezembro de 2019.

WANG C, PAN R, WAN X, TAN Y, XU L, HO CS, et al. **Immediate psychological responses, and associated factors during the initial stage o.f the 2019.**

WHO, World Health Organization Coronavirus Disease (COVID-2019) situation reports. (Internet), jan.2020(citado em: 9 jun.2020). Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports

Etec
Profª Anna de Oliveira Ferraz
Araraquara

Centro Paula Souza

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Enfermagem** na **ETEC "Profª Anna de Oliveira Ferraz"**, declaramos ser os autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título **" Pandemia, Isolamento Social e os Impactos Psicológicos nos Idosos".**

Afirmamos, também, ter seguido as normas da ABNT referente às citações textuais que utilizamos, dessa forma, creditando a autoria a seus verdadeiros autores (Lei n.9.610, 19/02/1998).

Através dessa declaração damos ciência da nossa responsabilidade sobre o texto apresentado e assumimos qualquer encargo por eventuais problemas legais, no tocante aos direitos autorais e originalidade do texto.

Araraquara, 15 de Junho 2021.

Nome	RG	Assinatura
Denise da Silva Coelho dos Santos	40.845.878-1	
Izabel Aparecida Mosca da Silva	13.364.764-X	
Laleska Isabel Barbosa	40.757.441-4	

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Enfermagem**, na qualidade de titulares dos direitos morais e patrimoniais de autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título " **Pandemia, Isolamento Social e os Impactos Psicológicos nos Idosos"** apresentado na ETEC "Profª Anna de Oliveira Ferraz", autorizamos o Centro Paula Souza a reproduzir integral ou parcialmente o trabalho escrito e/ou disponibilizá-lo em ambientes virtuais.

Araraquara, 15 de Junho de 2021.

Nome	RG	Assinatura
Denise da Silva Coelho dos Santos	40.845.878-1	
Izabel Aparecida Mosca da Silva	13.364.764-X	
Laleska Isabel Barbosa	40.757.441-4	